



## Trabalhos Científicos

**Título:** Relato De Caso: Lesão Por Contato Com Gongolo E Seus Diagnósticos Diferenciais.

**Autores:** GABRIELA DA SILVA RAMOS (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), CASSIANNNA OLIVEIRA FRANGO DA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), JÉSSICA MATTOS MIARI (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), RENATA SILVA MARTINHO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), SOLIMAR STUMPF CORDEIRO GOMES (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), SUSIE ANDRIES NOGUEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS)

**Resumo:** Introdução: Popularmente conhecidos como “gongolos”, estes animais quando em contato com a pele liberam substâncias que podem causar hiperpigmentação, dor e parestesia, assim como lesões cutâneas mais graves e lesões oculares. Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, oito anos de idade, com história de trauma em pé direito durante prática esportiva, procurou atendimento médico devido a hiperpigmentação cutânea heterogênea de primeiro, segundo e terceiro pododáctilos do pé direito, que poupava leitos ungueais e espaços interdigitais. A pele encontrava-se íntegra e não havia edema. Extremidades estavam aquecidas, com pulsos amplos e simétricos e boa perfusão capilar periférica. Sensibilidade preservada. Discussão: As principais hipóteses diagnósticas foram trauma de extremidades, oclusão arterial aguda e lesões cutâneas por animais peçonhentos. Após anamnese e exame físico detalhados, foram realizados exames complementares e de imagem, todos sem alterações e solicitado parecer da cirurgia vascular, que descartou alterações vasculares e necessidade de intervenção cirúrgica. O diagnóstico, por exclusão, foi de lesão por contato com gongolo após o paciente relatar a presença de animais semelhantes em sua residência. Foi orientado a limpeza do local com álcool 70, prescrito dexametasona tópica e mantido o acompanhamento médico. A melhora evolutiva das lesões e o seu desaparecimento em 19 dias corroboraram a principal hipótese diagnóstica. Conclusão: A hiperpigmentação cutânea em pododáctilos, sem maiores repercussões clínicas, surpreendeu os autores e representou um importante desafio diagnóstico, principalmente sem a presença e a evidência do contato com animal. A epidemiologia e a evolução do quadro foram fundamentais para o diagnóstico.